

Zoneamento Agrícola – Cevada: Goiás e Distrito Federal, Safra 1999

Cunha, G.R.^{1,2}; Minella, E.¹; Haas, J.C.¹; Pasinato, A.³; Dalmago, G.A.⁴

Objetivo

Definir municípios com aptidão para cultivo de cevada irrigada e respectivos períodos favoráveis de semeadura, no estado de Goiás e no Distrito Federal, safra 1999.

Metodologia

O trabalho de zoneamento agrícola para o estado de Goiás e para o Distrito Federal definiu, com base no critério da altitude (limite mínimo de 800 m), os municípios com aptidão para cultivo de cevada para fins cervejeiros, conduzida sob irrigação. Nesses locais, o período de semeadura recomendado é o mês de maio; baseado em experimentação conduzida na região, levando em conta o risco de excesso de chuva na colheita, com o retorno das chuvas nos Cerrados a partir da primavera (conforme trabalhos de Antoniazzi et al. (1984) e (1986) e de Silva et al. (1985)).

¹ Pesquisador da Embrapa Trigo, Caixa Postal 451, 99001-970 Passo Fundo, RS. e-mail: cunha@cnpt.embrapa.br, eminella@cnpt.embrapa.br, haas@cnpt.embrapa.br.

² Bolsista CNPq-PQ.

³ Estagiário UnB-FINATEC.

⁴ Bolsista CNPq-AP.

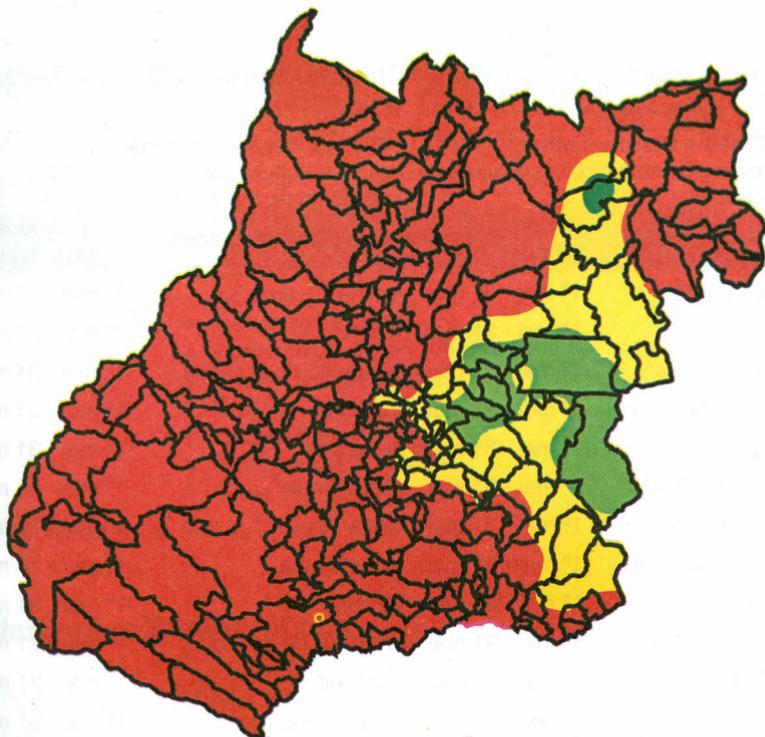
Resultados

A adaptação de áreas do Brasil Central para cultivo de cereais de estação fria foi comprovada por meio de experimentos e lavouras-piloto conduzidas em campos de produtores. Particularmente no inverno (estação seca) e com irrigação. Nessa condição, em locais com altitudes acima de 800 m, é possível produzir cereais, como trigo e cevada, com rendimentos relativamente elevados e com estabilidade de produtividade.

Para o atendimento das necessidades térmicas dos chamados cereais de inverno na região dos Cerrados, a altitude é o fator determinante. Em geral, tem sido aceito o limite de 800 m como referencial de adaptabilidade. Em áreas abaixo de 800 m, pode ocorrer problema de chochamento da espiga, esterilidade masculina, causado por golpes secos de calor.

A cultura de cevada destinada para fins cervejeiros é passível de produção no Brasil Central, sob condições controladas de irrigação e manejo adequado de nutrientes, com semeaduras no mês de maio, em áreas com altitudes superiores a 800 m, preferencialmente maiores do que 1000 m, visando ao atendimento dos padrões de qualidade exigidos pelas indústrias de malteação.

Na seqüência, seguem o mapa (Figura 1) indicando as áreas consideradas de maior aptidão para cultivo de cevada irrigada e a Tabela 1 com a relação de municípios e respectivos períodos favoráveis de semeadura, no estado de Goiás e no Distrito Federal, safra 1999.



Cevada Irrigada

■ Não recomendado

■ Recomendado - 1 (áreas acima de 1000 metros de altitude)

■ Recomendado - 2 (áreas entre 800 e 1000 metros de altitude)

Figura 1. Zoneamento Agrícola - Cevada: Goiás e Distrito Federal, safra 1999.

Tabela 1. Zoneamento Agrícola – Cevada: Goiás e Distrito Federal, safra 1999

Estado: Goiás e Distrito Federal		Cultura: cevada irrigada	
Observação: nos municípios ausentes desta lista a cultura não é recomendada			
Ciclo: precoce		Solos tipos: 2 e 3 ¹	
Municípios do estado	Períodos favoráveis	Municípios do estado	Períodos favoráveis
Abadia de Goiás ²	1º mai - 31 mai	Ipameri ²	1º mai - 31 mai
Abadiânia	1º mai - 31 mai	Itauçu ²	1º mai - 31 mai
Água Fria de Goiás ²	1º mai - 31 mai	Leopoldo de Bulhões	1º mai - 31 mai
Águas Lindas de Goiás	1º mai - 31 mai	Luziânia	1º mai - 31 mai
Alexânia	1º mai - 31 mai	Nerópolis	1º mai - 31 mai
Alto Paraíso de Goiás ²	1º mai - 31 mai	Niquelândia ²	1º mai - 31 mai
Anápolis	1º mai - 31 mai	Nova Veneza ²	1º mai - 31 mai
Aparecida de Goiânia	1º mai - 31 mai	Novo Gama	1º mai - 31 mai
Aragoiânia ²	1º mai - 31 mai	Orizona ²	1º mai - 31 mai
Bela Vista de Goiás ²	1º mai - 31 mai	Ouro Verde de Goiás	1º mai - 31 mai
Bonfinópolis	1º mai - 31 mai	Ouvidor ²	1º mai - 31 mai
Brasília	1º mai - 31 mai	Padre Bernardo ²	1º mai - 31 mai
Cabeceiras	1º mai - 31 mai	Petrolina de Goiás ²	1º mai - 31 mai
Caldazinha	1º mai - 31 mai	Pirenópolis ²	1º mai - 31 mai
Campo Alegre de Goiás	1º mai - 31 mai	Pires do Rio ²	1º mai - 31 mai
Catalão ²	1º mai - 31 mai	Planaltina	1º mai - 31 mai
Cavalcante ²	1º mai - 31 mai	Santa Rosa de Goiás ²	1º mai - 31 mai
Cidade Ocidental	1º mai - 31 mai	Santo Antônio do	1º mai - 31 mai
Cocalzinho de Goiás	1º mai - 31 mai	Descoberto	
Corumbá de Goiás	1º mai - 31 mai	São Francisco de Goiás ²	1º mai - 31 mai
Cristalina	1º mai - 31 mai	São João D'Aliança ²	1º mai - 31 mai
Damolândia	1º mai - 31 mai	São Miguel do Passa	1º mai - 31 mai
Davinópolis ²	1º mai - 31 mai	Quatro ²	
Formosa ²	1º mai - 31 mai	Senador Canedo ²	1º mai - 31 mai
Goianápolis	1º mai - 31 mai	Silvânia	1º mai - 31 mai
Goiandira ²	1º mai - 31 mai	Taquaral de Goiás ²	1º mai - 31 mai
Goiânia ²	1º mai - 31 mai	Teresina de Goiás ²	1º mai - 31 mai
Hidrolândia ²	1º mai - 31 mai	Terezópolis de Goiás	1º mai - 31 mai
Inhumas ²	1º mai - 31 mai	Urutai ²	1º mai - 31 mai

Municípios do estado	Períodos favoráveis	Municípios do estado	Períodos favoráveis
Valparaíso de Goiás	1º mai - 31 mai	Vila Boa ²	1º mai - 31 mai
Vianópolis	1º mai - 31 mai	Vila Propício ²	1º mai - 31 mai

¹ Solo Tipo 2

- Latossolos Vermelho-Escuros (<35% de argila)

- Latossolos Vermelho-Amarelos

Solo Tipo 3

- Latossolos Vermelho-Escuros com textura argilosa (> 35% de argila)

- Latossolos Roxos

- Podzóicos Vermelho-Amarelos

- Podzóicos Vermelho-Escuros

- Litólicos

- Cambissolos

- Cambissolós Eutróficos

- Solos Aluviais

² Altitude acima de 800 m.

Referências Bibliográficas

ANTONIAZZI, N.; MINELLA, E.; DOTTO, S.R. Épocas de semeadura para a cevada irrigada nos cerrados. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE CEVADA NOS CERRADOS, 1., 1985, São Paulo. **Resultados de pesquisa com cevada irrigada – 1984**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1985. p.45-61.

ANTONIAZZI, N.; MINELLA, E.; ÁRIAS, G.; DOTTO, S.R. Épocas de semeadura e espaçamento para a cevada irrigada nos cerrados. In: REUNIÃO DE PESQUISA DE CEVADA NOS CERRADOS, 2., 1986, Rio de Janeiro. **Resultados de pesquisa com cevada irrigada – 1985**. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1986. p.45-52.

SILVA, AR da; ANDRADE, J.M.V. de. A cultura da cevada na estação seca com irrigação nos cerrados, do DF. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.20, n.7, p.807-819, 1985.